

Nº 105, nov./99, p.1-3

**AVALIAÇÃO DA EFICIÊNCIA DO USO DE OXICLORETO DE COBRE E DA
MISTURA OXITETRACICLINA + SULFATO DE ESTREPTOMICINA NO
CONTROLE DA MANCHA ANGULAR DO ALGODOEIRO**

Alderi Emídio de Araújo¹
Fabiano Víctor Siqueri²

O aumento da área plantada com o algodoeiro no cerrado de Mato Grosso vem causando o surgimento de doenças até então consideradas de pouca importância para esta região. Outras doenças de grande importância vêm tendo índices de severidade elevados em função do plantio de cultivares suscetíveis, do aumento do volume de inóculo e das condições ambientais favoráveis.

A mancha angular do algodoeiro, causada pela bactéria *Xanthomonas campestris* pv. *malvacearum* é uma das doenças mais importantes para essa cultura na maioria das regiões produtoras de algodão do mundo (Watkins, 1981). A doença pode afetar quase todas as partes da planta e, especialmente nas folhas e nas maçãs, ocasiona danos consideráveis que podem induzir a drástica redução da área fotossintética, causar a queda de folhas bem como a podridão das maçãs.

Nos últimos anos, tem sido verificado um aumento significativo da incidência e severidade da mancha angular nas principais regiões produtoras do Estado de Mato Grosso, principalmente naquelas onde os índices de pluviosidade são bastante elevados.

O uso de cultivares resistentes é o método de controle mais recomendado. Entretanto o plantio de cultivares com resistência intermediária ou mesmo suscetíveis tem sido verificado, por estas apresentarem características agronômicas desejáveis. Neste caso, são necessárias medidas adicionais de controle dentro de uma estratégia de manejo, visando reduzir as perdas ocasionadas pela doença. Assim sendo, o objetivo do presente trabalho foi avaliar a eficiência do Oxícloreto de Cobre e da mistura Oxitetraciclina + Sulfato de Estreptomicina no controle da mancha angular do algodoeiro.

¹Pesquisador da Embrapa Algodão, CP 174, CEP 58.107-720, Campina Grande-PB

²EngºAgrº Fundação Mato Grosso, CP 79, CEP 78.705-040 Rondonópolis-MT

CT/105, CNPA, nov./99, p.2

O ensaio foi conduzido no município de Campo Verde-MT, em área plantada com a cultivar CNPA ITA 90 considerada suscetível a esta doença. Foram aplicados os seguintes tratamentos: Oxitetraciclina + Sulfato de Estreptomicina 643,3 e 714,8g i.a./ha e Oxicloreto de Cobre 2.520 e 3.360g i.a./ha além da testemunha, dispostos em blocos casualizados com cinco repetições e a parcela constituída de quatro fileiras de cinco metros lineares, tendo sido avaliadas as duas fileiras centrais.

A avaliação foi feita com base em uma escala de notas onde 1 = planta sem sintomas, 2 = planta apresentando folhas com até 5% de área lesionada, 3 = planta apresentando folhas com 5-25% de área lesionada 4 = planta apresentando folhas com 25-50% de área lesionada com rasgadura no limbo e 5 = planta apresentando folhas com área lesionada acima de 50% e rasgadura no limbo.

Observaram-se diferenças significativas na severidade da doença entre os tratamentos com a mistura Oxitetraciclina+Sulfato de Estreptomicina, na dosagem de 1.800 g/ha do produto comercial em relação à testemunha e aos tratamentos com Oxicloreto de Cobre. Não houve diferença na severidade da mancha angular entre as dosagens de 1.800 e 2.000g/ha do produto comercial da mistura de antibióticos, sendo recomendável, portanto, o uso da menor dose para controle da doença.

Outras medidas de controle devem ser encorajadas visando reduzir as perdas ocasionadas pela doença, principalmente no que se refere à utilização de cultivares resistentes, considerado o método mais eficaz para controle da mancha angular do algodoeiro (Kimati, 1980).

Tabela 1. Efeito da mistura oxitetraciclina + sulfato de e estreptomicina e do oxicloreto de cobre, sobre a severidade da mancha angular do algodoeiro

Tratamento	Dosagem do produto comercial (g/ha)	Dosagem do ingrediente ativo (g/ha)	Severidade da doença
Testemunha			3,10 a
Oxicloreto de cobre	4.000	3.360	3,15 a
Oxicloreto de cobre	3.000	2.520	3,00 a
Oxitetraciclina + Sulfato de Estreptomicina	2.000	714,8	2,45 a b
Oxitetraciclina + Sulfato de Estreptomicina	1.800	643,3	2,25 b

*Médias seguidas de mesma letra não diferem a 5% de probabilidade pelo Teste de Duncan.
Coeficiente de Variação: 18,23 %

CT/105, CNPA, nov./99, p.3

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

KIMATI, H. Doenças do algodoeiro. In: Galli, F. et al. **Manual de fitopatologia**. Piracicaba: Agronômica Ceres, 1980. p.30-48.

WATKINS, G.M. ed. **Compendium of cotton diseases**. Aquilla: APS, 1981. 87p.